



avenida europa 655  
são paulo sp brasil  
01449-001  
t 55(11)3063 2344  
f 55(11)3088 0593  
info@nararoesler.com.br  
www.nararoesler.com.br

## **galeria nara roesler // alberto baraya**

fotografias, objetos e instalações traçam retrospectiva recente da obra do colombiano Alberto Baraya, destacado em mostras como a Bienal de Veneza (2009) e a Bienal de São Paulo (2006)

No dia 22 de junho, das 11h às 15h, a Galeria Nara Roesler inaugura exposição individual do artista colombiano Alberto Baraya. Com obras resultantes de suas expedições pela Nova Zelândia, China (Shanghai), Colômbia (Teyuna), Austrália e Peru (Machu Picchu), entre 2009 e 2013, a mostra lança um olhar retrospectivo sobre as relações que o artista-viajante estabeleceu com os diversos contextos locais com que teve contato.

São exibidos trabalhos do projeto *Herbario de plantas artificiales* que, segundo Baraya, "estará em desenvolvimento por muito tempo". O artista cataloga obsessivamente – e com rigor científico – plantas artificiais encontradas em cada um dos países visitados, questionando a racionalidade científica. Essas novas taxonomias agregam componentes subjetivos, discutem identidades e incorporam produtos residuais do mercado. Os objetivos das antigas missões científicas ganham uma roupagem contemporânea, profundamente crítica.

É o caso, também, da série de fotografias em preto e branco oriunda de sua expedição ao Machu Picchu, chamada *Antropometrias aproximadas*. Ferramenta do início da antropologia física, a antropometria foi utilizada para identificar e compreender as variações físicas humanas e, em diversas ocasiões invalidadas pela história, correlacionar características físicas e psicológicas a fatores étnicos e raciais.



alberto baraya  
**expedición machu picchu:  
antropometrias aproximadas  
cusco, mujeres y llamas**, 2013  
fotografia em papel fibra baryta 40 x 55  
cm

**abertura**  
22.06.2013 11h > 15h  
**exposição**  
24.06 > 20.07  
seg > sex 10h > 19h  
sáb 11h > 15h

**galeria nara roesler**  
avenida europa 655  
01449-001  
são paulo sp brasil  
t 55 (11) 3063 2344  
f 55 (11) 3088 0593  
www.nararoesler.com.br

**assessoria de imprensa**  
agência guanabara  
t 55 (11) 3062 6399a  
diego sierra  
diego@agenciaguanabara.com.br  
laila about  
laila@agenciaguanabara.com.br

Nestes trabalhos, Alberto Baraya revê não apenas a exploração arqueológica da área do Machu Picchu, que ocorre desde 1901, mas propõe uma reflexão sobre a ideia de "descobrimento" de uma cultura pelas mãos da outra, tendo suas medidas tomadas por nativos e por turistas de toda parte do mundo.

Em *Expedición Teyuna*, projeto selecionado previamente para o Laboratório Curatorial da SP-Arte, o exercício do artista foi muito mais familiar geograficamente, embora igualmente distante em termos culturais. Povos locais foram convidados a posar com reproduções artificiais da flora nativa de Teyuna, a Cidade Perdida da Colômbia. As questões de mercado, frequentemente mencionadas no trabalho catalográfico de Baraya, são especialmente importantes na história de Teyuna. Descoberta por saqueadores em 1972, a cidade chegou ao conhecimento de antropólogos e arqueólogos apenas em 1976, quando estatuetas de ouro e urnas de cerâmica começaram a aparecer no mercado negro local.

Um desdobramento da instalação *La fábula de los pájaros*, apresentada na Bienal de Cuenca, no Equador, reúne aves empalhadas, típicas da América Latina, levando o espectador a diferentes maneiras de contemplação de paisagens controladas: a paisagem dos pássaros dissecados e taxidermizados como instrumento científico e sua relação com a paisagem de todo o território bolivariano, seu habitat natural.

A exposição na Galeria Nara Roesler fica em cartaz de 24 de junho a 20 de julho de 2013.

### **sobre o artista**

Em atividade desde os anos 1990, Alberto Baraya utiliza a fotografia, o vídeo, a escultura, o objeto e o desenho como linguagens de sua obra, de pronunciado viés crítico.

Alberto Baraya nasceu em 1968 em Bogotá, Colômbia, onde vive e trabalha. Participou de bienais como a 9ª Bienal de Xangai, China (2012), 11ª Bienal de Cuenca, Equador (2011); a 53ª Bienal de Veneza, Itália (2009); a 27ª Bienal de São Paulo (2006), Brasil; a 1ª Bienal de Medellín, Colômbia (1997); a Bienal do Caribe, em Santo Domingo, República Dominicana

(2003); e a 4ª Bienal de Bogotá, Colômbia (1994). Teve suas obras expostas internacionalmente em exposições individuais, como *Expedition Bogotá-Indianapolis* (com Danielle Riede), no Indianapolis Museum of Contemporary Art, EUA (2011) e *Herbario de plantas artificiales*, no Museo de Arte Moderno La Tertulia, Cali, Colômbia (2004). Participou de importantes exposições coletivas como *Disrupted nature* no Museum of Latin American Art, Long Beach, EUA (2013), *El cazador y la fábrica* na Fundación/Colección Jumex, Cidade do México (2013), *Botánica: after Humboldt*, no Centro de Arte y Naturaleza, em Huesca, Espanha, e *Play with me*, também no Museum of Latin American Art, Long Beach, EUA (ambas em 2012); *Everything has a name, or the potential to be named*, Gasworks, Londres, Reino Unido (2009); *Paraísos indómitos*, no MARCO Museo de Arte Contemporáneo, em Vigo, Espanha (2008) e *Positions in context: CIFO Grants Program Exhibition*, na Cisneros Fontanals Art Foundation, em Miami, EUA (2007). Suas obras podem ser encontradas em coleções públicas, como as do Museum of Latin American Art, Long Beach, do Tamarind Institute, Albuquerque e da United States Information Agency, todas nos EUA; do Banco de la República e do Museo de Arte Universidad Nacional de Colombia, ambos em Bogotá, Colômbia; e do Instituto de la Juventud, Madri, Espanha.

### **sobre a galeria**

Há mais de 35 anos, Nara Roesler promove arte contemporânea junto a um conjunto nacional e internacional de colecionadores, curadores e intelectuais. Em 1989, fundou a Galeria Nara Roesler em São Paulo, como um espaço para expandir as fronteiras da prática artística no Brasil e fora dele. Representando alguns dos mais interessantes artistas da atualidade, a galeria direciona seu interesse à justaposição de trabalhos dos anos 60 em diante e suas ramificações contemporâneas, representando nomes históricos ao lado de um seleto grupo de artistas em ascensão.

Em 2012, a galeria teve seu espaço expositivo dobrado, totalizando uma área 1600m<sup>2</sup> e revitalizou o projeto curatorial Roesler Hotel, iniciado em 2006, com propostas inovadoras como as mostras coletivas *Lo bueno y lo malo*, sob curadoria de Patrick Charpenel (diretor da Fundación/Colección Jumex),

e Buzz, mostra dedicada à op art idealizada por Vik Muniz com obras de Bridget Riley, Josef Albers, Marcel Duchamp e Yayoi Kusama.